

Tomas Leth

Nasceu em 1981 na Dinamarca

Vive e trabalha em Copenhaga

As obras do artista dinamarquês Tomas Leth combinam delicadeza e qualidade térrea, superfície e psicologia. Trabalhando principalmente em pastéis de óleo, as suas peças estão repletas de vermelhos terra, azuis roiais e amarelos vermelhões. Os seus trabalhos utilizam marcas semelhantes a pétalas para criar peças evocativas e não objetivas.

Falando sobre o seu trabalho, o artista descreve o seu processo como longo e intuitivo – trabalhando em camadas ao longo de vários meses até encontrar uma imagem clara que equilibre o caos e a surpresa em medidas iguais. Tal como a oxidação da ferrugem ou a germinação dos esporos, o trabalho de Leth mantém uma sensação de movimento e uma qualidade orgânica: florescendo, mutável e intrinsecamente gravado, são lidos como biologicamente informados, assumindo uma grandeza pré-histórica. Está também presente um ênfase na textura, no tato e uma oscilação entre profundidade e superfície, informada pelo tempo do artista a trabalhar com escultura.

Silenciosamente filosófico, no centro do trabalho de Leth está uma fé em formas alternativas de ver e um cinismo silencioso sobre os efeitos de uma economia de imagem contemporânea na psique. As suas telas estão ligadas ao desejo de explorar um dualismo mente-corpo e de procurar formas mais autênticas e antipictóricas de encontrar o mundo. Tal como os poetas metafísicos e, mais tarde, os filósofos pós-estruturalistas, Leth está particularmente interessado nas formas como encontramos, negociamos e percebemos a realidade, tendo um interesse renovado pelas formas medievais e místicas de ver a visão contemporânea e moderna. O seu trabalho é o resultado de um projeto ativo e contínuo que procura ‘rasgar’ a percepção, aproveitando lacunas, deslizamentos e fluxos para dar espaço ao desconhecido. Uma trajetória em direção a motivos que renegociam o espaço.

O artista obtém inspiração imaginativa dos impressionistas e, em particular, do “olho” impressionista: o seu interesse pela passagem do tempo, as suas telas mutáveis e o seu gosto por paisagens luminosas suaves e radiantes. Colocando a escuridão e o rejuvenescimento um contra o outro, as obras de Leth criam desenhos sublimes, intrincados e nebulosos.